

EVANGELISMO, VIDA
ACADÊMICA,
FAMÍLIA E TRABALHO.

Como harmonizar sem detrimento



COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E TREINAMENTOS

Pr. Elinaldo Renovato de Lima

Belo Horizonte-MG, Janeiro de 1997

EVANGELISMO, VIDA ACADÊMICA, FAMÍLIA E TRABALHO - COMO HARMONIZAR SEM DETRIMENTO

Pr. Elinaldo Renovato de Lima

INTRODUÇÃO

O universitário cristão tem um papel muito importante a desempenhar no meio acadêmico. O desafio a enfrentar é grande. Harmonizar seu testemunho cristão, sua formação, sua vida familiar com o ambiente universitário não é fácil. Se é apenas estudante precisa muito da graça e da sabedoria de Deus para saber entrar e sair num ambiente dominado pelo mito da superioridade e ao mesmo tempo avesso à fé. Se trabalha, além de estudar, certamente enfrenta maiores dificuldades ainda. Sem a pretensão de esgotar o assunto, vamos meditar um pouco sobre o tema.

I. O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO COMO EVANGELISTA

Todo cristão deve ser testemunha de Cristo. Jesus mandou pregar o evangelho por todo o mundo, "a toda a criatura" (Mc 16.15). Ele não fez "opção preferencial pelos pobres" como prega a chamada "Teologia da Libertação". Ele começou a evangelizar os pobres (Mt 11.5) mas não excluiu os ricos, os intelectuais. Ele evangelizou Zaqueu, que era um homem riquíssimo. Evangelizou Nicodemos, que era "príncipe dos judeus"; entre os evangelistas, vemos S. Lucas, que era médico. Entre os que o seguiam, estava um senador, José de Arimatéia. Nos Atos dos Apóstolos, vemos S. Paulo, que tinha nível universitário, falava várias línguas, tendo escrito treze livros do Novo Testamento.

Essa gente, vista como de nível superior, que ocupa a cátedra ou os bancos universitários, também precisa de Jesus. Eles são tão ou mais perdidos que a maioria dos proletários.

Quem irá evangelizá-los? Deus pode usar um iletrado para isto. Entretanto, torna-se mais apropriado um cristão universitário colocar-se nas mãos de Deus para fazê-lo. Ele está na universidade com o objetivo primordial de ser testemunha de Cristo, enquanto capacita-se para a vida profissional.

Como dissemos em um trabalho sobre "O Cristão e a Universidade" (p.6), o universitário crente precisa dar seu testemunho como "Sal da Terra" (Mt 5.13), "...de modo silencioso, com a vida, gestos e atitudes, no dia a dia, na convivência com as demais pessoas".

Por outro lado, também precisa dar o testemunho aberto, como "Luz do Mundo", como Jesus exortou em Mt 5.14.

O universitário precisa saber evangelizar os diversos segmentos da universidade:

- 1) O Corpo Discente;
- 2) O Corpo Docente; e
- 3) O Corpo Administrativo.

Para tanto, precisa ser como disse alguém: "um cristão disfarçado de universitário".

Há várias maneiras de levar a efeito a evangelização na universidade. Dentre elas, destacamos as seguintes:

1) Participar ativamente de Trabalhos evangelísticos tais como da Aliança Bíblica Universitária (ABU); Grupo Pentecostal de Evangelização Universitária (GPEU);

2) Participação de Grupos de Estudo Bíblico, com base em textos bíblicos apropriados;

3) Participação de Círculos de Leitura Bíblica, estudando livros evangélicos, de testemunhos, inspirativos, etc...

4) Convidando colegas para participar de Seminários de caráter bíblico-cultural;

5) Promover a projeção de vídeos evangelísticos, tais como "O Evangelho Segundo São Lucas", "A Cruz e o Punhal", "Armadilha" e outros;

6) Convidar colegas para acampamentos ou retiros em que haja um bom nível evangelístico e cultural;

7) Convidar colegas para ir aos cultos nas igrejas;

8) Distribuir literatura evangélica (folhetos e livretos de bom conteúdo e apresentação).

Todo esse trabalho tem que ser feito com muita oração, jejum, amor, atenção, compreensão e paciência. O universitário em geral julga-se independente, superior aos crentes mas, na verdade, ele é o que São Paulo expressou em 1 Co 2.14:

*"Ora o **homem natural** não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente".*

2. O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E A VIDA ACADÊMICA

A vida acadêmica é dinâmica, desafiadora e envolvente. Muitos jovens crentes têm sido tragados pelas ondas de doutrinas, teorias e pensamentos predominantes no meio acadêmico. Conhecemos jovens universitários que não conseguiram firmar-se em sua fé logo nos primeiros meses de vida acadêmica. Prostaram-se diante da "estátua de Nabucodonozor", erigida no Campus Universitário para que todos se encurvem diante dela, a Ciência Humana.

O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E O ENSINO

Os Ensino universitário de modo geral é fundado nas teorias científicas mais correntes. Estas quase sempre entrem em confronto com os pressupostos da fé cristã, principalmente quando se estudam as correntes filosóficas materialistas. O universitário cristão fica muitas vezes chocado e atordoado quando ouve os professores dizerem que já foi decretada "a morte de Deus", como dizia Nietzsche (1882) ou as paradoxalmente chamadas "Teologias da Morte de Deus", de Altizer e Hamilton; não consegue esconder sua revolta quando vê professores que se dizem sábios afirmando que o homem surgiu de um organismo unicelular (uma ameba) e evoluiu de diversas formas até chegar ao estágio atual, conforme a famosa "Teoria da Evolução", de Darwin; ou diante das teses de Aldous Huxley,

que afirmou que "a origem da religião se acha no temor do desconhecido por parte dos selvagens...Tal como são os homens , assim são os seus deuses, ou melhor, o seu Deus..."(Chapman, p. 62).

O universitário cristão precisa conhecer bem a Palavra de Deus para proceder como Paulo aconselhou ao jovem Timóteo:

" Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15).

Todas as filosofias e ciências materialistas acham-se a serviço do diabo, no sentido de afastar o homem de Deus. Jesus venceu o diabo, no deserto, com a Palavra de Deus, dizendo "está escrito", "está escrito", "está escrito". Nosso Senhor não recorreu à filosofia grega , de Platão, Sócrates ou Aristóteles, tão conhecida em seu tempo. Mas foi buscar argumento no Velho Testamento, no Pentatêuco, para derrotar o Adversário.

Em contraposição aos falsos ensinamentos da "falsa ciência", o cristão universitário precisa mostrar com seu testemunho e sua mensagem o verdadeiro conhecimento de Deus, dizendo aos incrédulos, formados ou não, que *"o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas criadas, para que eles fiquem inescusáveis "(Rm 1. 19-20).*

Eles, os incrédulos da ciência, não vêm porque não querem. A eles , Deus concedeu o direito de prescrutar o universo, tanto o macrocosmos como o microcosmos. Um dia, prestarão contas a Deus, pois *"Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos...sem linguagem e sem fala ouvem-se as suas vozes, em toda a extensão da terra..." (Sl 19.1,3).*

Mas é preciso que alguém fale para eles. Pois, *"...como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão se não há quem pregue? (Rm 10.14).*

O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E A PESQUISA

A Pesquisa Pura ou a Pesquisa Aplicada são de enorme importância para a humanidade. O jovem universitário cristão pode e deve aplicar-se à pesquisa. Todas as descobertas verdadeiras e sérias concorrem para a comprovação das Escrituras Sagradas. Muito se criticou a linguagem bíblica do Gênesis, quando afirma que o homem foi feito "do pó da terra", ou seja, da argila. Entretanto, pesquisas científicas sérias recentes afirmam que na argila estão todos os elementos básicos necessários à existência da vida. As "descobertas científicas" que procuram refutar a Bíblia não passam de equívocos ou de demonstrações da soberba do homem sem Deus, que, na verdade, como diz o salmista, *"o homem que está em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais que perecem" (Sl 49.20).*

Até os comportamentos bestiais e imorais do homem são tidos como resultantes de processo genético, como o homossexualismo, o adultério, e até o estupro! É a pesquisa a serviço do diabo.

O cristão universitário precisa saber usar a "espada do Espírito" para destruir tais "conclusões" ditas científicas.

O meio universitário, dito superior, lamentavelmente, está sendo invadido por falsas filosofias e doutrinas heréticas, próprias de povos ignorantes e bárbaros, de costumes selvagens ou tribais. Queremos nos referir à influência do Movimento da Nova Era, fundamentado nos ensinamentos hinduístas, budistas e taoístas orientais. No meio desse movimento, os senhores "sábios" e "intelectuais" estão-se deixando envolver e dominar por práticas do tipo "meditação transcendental",

"projeziologia" ou "viagem fora do corpo, viagem astral", "estado alfa"; pessoas com PhD estão-se entregando à prática da Yoga, ao cântico de mantras, confiando em tarô, em cartas de baralho, em búzios, ficando debaixo de pirâmides, para receber "energia cósmica"; outras acreditam que ficam em "estado alterado", que, na verdade é possessão demoníaca. Há "mestres" e "doutores" que não acreditam em Deus, o Criador do Universo, mas acreditam em duendes, em fadas! Tudo isso no meio dito universitário, superior! Quanta ignorância!

S. Paulo tem razão, quando afirma que *"a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens"* e que *"não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados"* (1 Co 1.25-26).

Esta é uma prova de que o homem sem Deus é analfabeto das coisas espirituais.

Os jovens hebreus, Daniel, Ananias, Mizael e Azarias, que foram levados para a Babilônia, tiveram oportunidade de estudar na universidade real. Ali, como vemos em Dn 1.8, eles resolveram fazer diferença, não participando do manjar do rei, que era certamente sacrificado aos ídolos. E Deus honrou sua fé, de tal forma que, ao serem submetidos a um rigoroso exame de avaliação, eles foram considerados "dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino" (Dn 1.20).

O universitário cristão está ali, na universidade, para ser luz para essas pessoas que estão nas trevas espirituais.

O Apóstolo dos Gentios diz que nós devemos viver de tal modo, que sejamos *"irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual" devemos resplandecer " como astros no mundo"* (Fp 2.15).

O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E A EXTENSÃO

Os serviços de Extensão Universitária são de vital importância não só para a prática do ensino em diversas áreas, como Medicina, Biologia, Pedagogia, Engenharia, Economia, Administração e outras, como para fazer a ligação entre a universidade e a comunidade que, em última análise é quem financia a universidade pública, com seus impostos pagos aos governos federal, estadual e municipal. Esta é uma área da vida acadêmica em que o cristão universitário pode atuar de maneira mais adequada à sua fé. Há casos em que estudantes de Medicina vão ao Interior dos Estados mais pobres e ali prestam serviços gratuitos à comunidade carente; estudantes de Odontologia de igual modo ajudam a pessoas pobres, cuidando da saúde bucal, enquanto praticam o seu aprendizado teórico.

O crente em Jesus pode fazer isso melhor que os outros não-crentes pois tem o amor de Deus no coração. Em momentos paralelos à extensão , o cristão pode aproveitar para levar sua fé, pregando o evangelho, visitando igrejas na localidade, etc..

Além de participar ativamente das atividades principais da universidade, o estudante cristão pode participar dos trabalhos de grupo, relacionando-se com os colegas não-cristãos e, através da amizade, conseguir espaço para falar de Cristo.

3. O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E A FAMÍLIA

A família cristã e a igreja são os dois campos-base ou pontos de apoio para o cristão universitário. É feliz aquele que é oriundo de uma família bem estruturada espiritual, emocional, social, econômica e financeiramente.

Sem uma família bem estruturada, o jovem universitário pode ser sufocado pelo ambiente acadêmico. O materialismo pode suplantam a fé. O relativismo pode

lançar dúvidas e inquietações que levam muitas vezes o jovem ao desencanto com a fé, a igreja, os valores éticos e morais.

O isolamento da família, por parte daqueles que se deslocam de cidades distantes para estudar, pode levar muitos ao desespero se não tiverem a "âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu" (Hb 6.19).

Quando estivemos em visita a diversas universidades canadenses, em 1989, pudemos observar que em todas elas havia um "serviço de prevenção ao suicídio". Quando procuramos saber o por quê de tais serviços fomos informados de que era grande o número de tentativas de suicídios e suicídios consumados entre os jovens universitários. Explicaram-me que a causa eram problemas emocionais, conflitos existenciais, e isolamento, pela distância da família.

Na verdade, o "Campus universitário" em geral não é acolhedor. É ambiente frio, materialista, calculista, impessoal, político e competitivo.

Num ambiente assim, o universitário cristão precisa valorizar a família, honrando seus pais como manda a Bíblia. Se casado, além de honrar pai e mãe, precisa amar, honrar e ser fiel à (o) esposa (o) e aos filhos.

Li certa vez sobre uma pesquisa, comprovando que o índice de divórcios é alto entre os que fazem cursos de pós-graduação "Stricto Sensu" (Mestrado e Doutorado), tendo em vista longos períodos longe do lar, o relacionamento aproximado com pessoas do sexo oposto.

Passei por universidades em que o problema do uso de drogas era alarmante, bem como do alcoolismo e da prostituição. Não temos dúvida que tudo isso é consequência da falta de uma família estruturada, com base nos suadáveis princípios da Palavra de Deus, o criador da família.

O universitário cristão precisa ser um defensor e praticante dos princípios éticos emanados da Palavra de Deus. Tanto o jovem como a jovem precisam erguer a cabeça e assumirem a virgindade como valor cristão; a pureza do sexo, a santidade e o afastamento dos ambientes poluídos do mundo sem Deus. Tudo isso em defesa do casamento, da família e do lar, como instituições criadas por Deus.

4. O UNIVERSITÁRIO CRISTÃO E O TRABALHO

Em nosso livro "A Família Cristã nos Dias Atuais" (CPAD, 1986), escrevemos algumas orientações sobre o cristão e seu comportamento no trabalho. Ali, dissemos que no trabalho devemos observar os seguintes aspectos:

a. Desafio à fé

"Ocorre o mesmo que na escola, ou em outros lugares fora da igreja e do lar". A fé é desafiada por "superiores", por colegas e por subordinados. Muitas vezes o cristão é ridicularizado por não compartilhar de práticas desonestas. Um familiar nosso, que trabalhava numa empresa de ônibus, foi ameaçado de morte, porque criou, no computador, um sistema eficiente de controle de estoques, que evitava o roubo de peças e desvio de materiais. Não teve apoio nem do dono da empresa e teve que pedir demissão. Mas nós temos compromisso acima de tudo com a fé, com o nosso Deus.

b. O cristão deve ser pontual e assíduo.

Nós somos cabeça e não cauda. Não devemos ficar dando desculpas por faltar ao trabalho, alegando ter que ir à igreja. A Bíblia diz que "há tempo para todo o propósito debaixo do céu"(Ec 3.1).

c. O cristão deve ser eficiente no trabalho.

Além dos conhecimentos e teorias comuns, adquiridos por qualquer pessoa, o servo de Deus tem à sua disposição a orientação do Espírito Santo, obtida através da oração. O cristão não deve se conformar em ser medíocre. Mas deve procurar estar entre os mais eficientes. isto contribui para a glória de Deus. Na Bíblia, temos o exemplo de José que, vendido no Egito, tornou-se mordomo-mor de Potifar e, depois, de prisioneiro e escravo, foi promovido a governador do País, tudo isso porque "O Senhor estava com ele" (Gn 39.3).

d) O cristão deve ter cuidado com as "armadilhas do ambiente"

É no trabalho que a pessoa passa a maior parte das horas úteis do dia, incluindo intervalo para as refeições. Nesse interim, há o contato com os mais diversos tipos de pessoas de caráter, personalidade e intenções diferentes.

A armadilha mais comum é a "armadilha do sexo oposto". Um afato, um convite insinuante e, depois, se não houver o controle necessário, vem o pecado. Conhecemos algumas pessoas que só permaneceram fiéis a Deus enquanto estavam desempregadas. Quando arranjam emprego, pouco tempo depois, já estavam afastadas dos caminhos do Senhor, por cauda da queda moral, ante as terríveis "armadilhas do sexo". O dinheiro e o poder são outros alçapões à espera do crente em Jesus. É preciso saber conviver com esses elementos da vida. A Bíblia diz que "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Tm 6.10). É preciso ter fidelidade para não fazer como Ananias e Safira, que pereceram por causa de mentira em relação ao uso do dinheiro. Diante disso, o cristão deve observar as seguintes sugestões para viver bem no trabalho:

- ⇒ Orar antes de sair para o trabalho;
- ⇒ Orar durante o trabalho;
- ⇒ Orar ao sair do trabalho;
- ⇒ Ser grato a Deus pelo trabalho (há tantos desempregados);
- ⇒ Manter-se vigilante no trabalho.

5. CONCLUSÃO.

É difícil o cristão viver bem no meio universitário, harmonizando os papéis que precisa desempenhar como estudante ou professor, mantendo os valores familiares e éticos, bem como sair-se bem na vida profissional. Entretanto, a Bíblia diz: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.13).

BIBLIOGRAFIA

- Bíblia Sagrada, ERC, Editora Vida, 1982.
- CHAPMAM, Colin. *O cristianismo tem a melhor resposta*. S. Paulo, Edições Vida Nova, 1990.

- LIMA, Elinaldo Renovato de. *A família cristã nos dias atuais*. Rio, CPAD, 5a. Ed., 1996.

Pedidos para:

GRUPO PENTECOSTAL DE EVANGELIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Av. Rubens de Mendonça, sn. Grande Templo, Cuiabá-MT, 78040-000

Fone: (065) 634 1985 e Fax (065) 644 1810